



11

## RELATO DAS INTERVENÇÕES RETALIVAS À COMEMORAÇÃO DO 25 DE ABRIL DE 2020

### TRANSMISSÃO NO YOUTUBE

1 – Aos 25 dias do mês de abril de dois mil e vinte, pelas 10 horas e por transmissão via *youtube*, foram proferidas, e ficaram *on line*, as intervenções relativas às comemorações do 45º aniversário do 25 de Abril de 1974, não se tendo realizado a sessão solene prevista no Regimento, conforme foi consensualizado na Conferência de Representantes, em resultado do estado de emergência em vigor nesta data.

2 – Usaram da palavra por tempo igual para todos, tal como acordado na conferência de representantes, os/as seguintes Senhores/as Deputados/as Municipais: António Pedro Maco (CDS-PP), Artur Alfama (PAN), José Rocha (BE), António Proença (PSD), Ana Margarida Lourenço (PS) e Luís Palma (CDU). Usaram também da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal e a Senhora Presidente da Câmara.

2.1 – O Senhor Deputado Municipal António Pedro Maco (CDS-PP):

“Senhor Presidente, Senhores/as Deputados/as Municipais;

Caros Almadenses

Caros almadenses, hoje nesta hora, vivemos tempos extremamente difíceis. Hoje, nesta hora, festejamos o 25 de Abril, totalmente diferente daqueles 25 de Abril que estamos habituados a festejar de há 46 anos para cá.

Temos que estar confinados às nossas residências, temos que proteger os nossos idosos. Temos que nos proteger a nós próprios e aqueles que mais gostamos. Esta é a hora Proteção. Esta é a hora de estarmos resguardados para que possamos já para o próximo ano, estar a festejar o 25 de Abril, daquela forma que nós sempre tanto nos habituamos a festejar.

Eu quero aproveitar também estas breves palavras e agradecer também, quer à Câmara Municipal, quer ao Presidente da Assembleia Municipal, quer também à TV Almada, a oportunidade que está a dar aos Deputados/as Municipais, para que nesta forma e nestes tempos conturbados em que vivemos, possamos transmitir, deixar umas palavras de apreço e de reconhecimento destes 46 anos do 25 de Abril, destes 46 anos de liberdade.

Quero também, não podia deixar de agradecer aos profissionais da saúde, que com tanto afinco, têm feito para que, os portugueses e neste caso também os almadenses, possam ter uma vida mais descontraída, possam ver os seus entes queridos bem de saúde e para que possamos estar novamente, todos juntos, a festejar o 25 de Abril.

Quero também agradecer às forças policiais, aos Bombeiros, aos voluntários e a todos aqueles que têm tido um enorme empenho, para que possamos festejar o 25 de Abril de outra forma que sempre nos habituamos.

Nesta altura, eu quero vos deixar apenas umas breves palavras, relativamente ao tema para o qual aqui nos encontramos e escolhi este ano um poema. É um poema de Rosa Maria Faria para o qual deixo e solicito encarecidamente a vossa atenção.

Sou ainda criança  
Vivo em Democracia  
Conquistada por aqueles  
Que fizeram Abril um dia

De tanto ouvir falar  
De Abril e Liberdade  
Pesquisei e estudei  
Na procura da verdade

Descendente do povo herói



Heroína me senti  
Procura usar bem a Liberdade  
Quem um dia te faltou a ti

Povo nosso antecessor  
Que às palavras desta voz  
Na luta pela Liberdade  
Conquistada por nossos avós

Quarenta e seis anos passaram  
Desse dia de boa memória  
Em que o povo saiu à rua  
Fazendo a sua própria história

História de todos nós  
Que engrandece quem procura  
Conhecê-la profundamente  
Encontrando-a bela e pura

Do escuro surgiu a luz  
Da ditadura a Liberdade  
Estudar para não esquecer  
Guardando para mais tarde

Da tristeza e choro de tantos  
Nasce uma esperança renovada  
Apoiada em canções e cravos  
Dispensando a luta armada

Da revolução só o nome  
Da luta então travada  
Que procurou dar ao povo  
A Liberdade desejada

Agora o povo unido  
Recorda a voz do poeta  
Que escreveu em Abril  
Se deixou a porta aberta

Linda foi aquela manha  
Que Abril fez surgir  
Restituiu a Liberdade  
Aqueles que haviam de vir

Liberdade! Liberdade!  
Não me canso de gritar  
Escutem em todo o mundo  
Para ela nunca faltar”

**2.2 – O Senhor Deputado Municipal Artur Alfama (PAN):**

“Senhor Presidente, Senhores/as Deputados/as Municipais;



Caras e Caros Concidadãos

Nunca como hoje foi tão importante falar em Liberdade. Nenhum de nós ousaria imaginar, há escassos dois meses, que a comemoração deste nosso dia, tão especial, tão carente da comunhão e da celebração conjunta, seria feita desta forma. O tempo, que tantas vezes nos falta e que agora, por tantas outras nos parece sobrar, deve ser de reflexão. 46 anos depois, será o modelo de sociedade em que vivemos, aquele que nos torna verdadeiramente livres?

Acostumámo-nos a um padrão de vida onde raramente ousamos questionar as nossas escolhas: não temos tempo para isso. Acomodámo-nos a olhar para o que se passa no nosso planeta com a frieza da distância física que nos separa dos acontecimentos. Frequentemente, longe da nossa vista, mas em resultado das nossas escolhas, sejam elas refletidas na alimentação, no trabalho ou no entretenimento, são exploradas pessoas, são torturados animais, são dizimados ecossistemas, é posto em causa o futuro dos nossos filhos, os próprios a entenderem já nos dias que correm a pesada herança que têm em mãos. A Liberdade que Abril nos trouxe não pode ter expressão nestes comportamentos, nesta ausência de reflexão crítica, nesta falta de fraternidade com aqueles que connosco convivem, nesta falta de solidariedade com as gerações mais jovens.

Vivemos hoje num regime democrático. Mas quis a nossa própria natureza que também hoje estivéssemos privados de muito daquilo que mais nos realiza enquanto seres sencientes. Do abraço de quem amamos, do convívio com quem gostamos, sorrisos e afetos trocados na forma que é a verdadeira essência daquilo que somos. Não nos deem tecnologia para nos abraçarmos: não funciona. Este é o momento para pararmos, para refletirmos sobre aquilo que queremos, sobre o resultado da nossa ação e sobre a nossa imensa fragilidade, sobre a nossa desmedida falta de humildade enquanto espécie animal que tantas vezes parecemos ter vergonha de ser, mais preocupados na nossa ambição de nos consagrarmos a um qualquer papel divino que a natureza nunca nos atribuiu.

Somos parte de um imenso e complexo organismo vivo. Um planeta que nos permite desfrutar de tudo aquilo de que necessitamos para uma vida plena. Assim saibamos definir as nossas reais necessidades. Assim saibamos determinar as nossas legítimas prioridades. Estamos hoje diante de uma nova encruzilhada. Num ano que ficaria marcado por várias conferências internacionais, sobre o clima, os oceanos e a biodiversidade e pela profunda esperança em novas conquistas delas decorrentes, ficaremos em breve confrontados com um cenário económico recessivo.

A ganância e a irresponsabilidade voltarão a estar à espreita para elevar a velha Economia ao seu tirânico estatuto, a subalternização da Natureza consubstanciada, por exemplo, no relegar para um plano secundário das metas do Acordo de Paris. Manteremos o paradigma de subjugar a urgente regeneração ecológica à predação económica descontrolada ou teremos a coragem e inteligência de entender que a única forma de defender a Economia é respeitar o equilíbrio dos Ecossistemas e os direitos de todos os que deles dependem, humanos e não-humanos? Teremos, ou não, a capacidade de criar uma nova Economia que a todos, por igual, possa servir e que não continue a servir-se dos mais frágeis e vulneráveis? A natureza, alheia aos nossos caprichos, continuará a encarregar-se de nos julgar.

Transformemos a ameaça com que hoje nos deparamos na oportunidade de, tal como outros que neste dia tanto nos inspiram e cuja coragem lhes deu, na nossa memória coletiva, o condão da imortalidade, iniciarmos uma nova revolução, uma revolução que, no perpétuo espírito de Abril, nos torne mais empáticos, solidários e compassivos, conscientes de que apenas o respeito pela vida senciente e pelo equilíbrio dos ecossistemas nos garantirá a plena liberdade. Sabemos que esta luta será dura. Mas a nobreza do seu fim, todos os sacrifícios merecem. Cá continuaremos para a travar.”

**2.3 – O Senhor Deputado Municipal José Rocha (BE):**

“Senhor Presidente, Senhores/as Deputados/as Municipais;

Estimadas e estimados munícipes de Almada,



No dia em que celebramos o 46º aniversário da Revolução de Abril, vemo-nos infelizmente confrontados com uma crise pandémica causada pelo Convid-19 que nos obriga a um confinamento e a um distanciamento físico e social.

Contudo, e apesar de todas as limitações e restrições resultantes desta conjuntura atípica, os eleitos do Bloco de Esquerda associam-se a todas e todos os cidadãos de Almada nas comemorações desta data histórica que assinala o derrube da ditadura fascista e a instauração da liberdade.

Saudamos todas e todos os portugueses, em particular os munícipes de Almada pelo discernimento e bom senso evidenciado, cumprindo todas as indicações das entidades competentes, ficando em casa, protegendo-se a si e aos outros, demonstrando um enorme espírito de resiliência, condição imprescindível e fundamental para suplantar esta crise e devolver a normalidade às nossas vidas.

Enquanto defensores da democracia, da liberdade e dos direitos fundamentais para uma sociedade justa, é fundamental para os eleitos do Bloco de Esquerda evocar e celebrar o 25 de Abril de 1974 em Sessão Solene, lembrando-se a enorme importância desta data. O fim da opressão e do autoritarismo e a conquista dos direitos essenciais para a consolidação da democracia, nomeadamente a saúde tendencialmente gratuita e universal e, posteriormente, a criação do Serviço Nacional de Saúde, que tanto tem feito por todas e todos durante esta pandemia.

Em Portugal, sabemos que contamos com o Serviço Nacional de Saúde. É assim há 40 anos e agora, em estado de emergência, ainda mais, quando as organizações internacionais recomendam cuidados universais para conter o Convid-19, Portugal tem a garantia de ter um SNS em que, mesmo fragilizado pelo subfinanciamento crónico, a regra é a gratuidade e a universalidade. E os profissionais do SNS, ainda que com legítimas razões de queixa sobre as suas carreiras e condições de trabalho, colocaram-se sem hesitações na linha da frente da resposta à crise e são motivo de orgulho de todo o país.

queremos por isso enaltecer o trabalho de todos os profissionais na área da saúde no combate à Covid-19, em particular a todo o SNS e seus profissionais.

Importa referir que com as medidas de contenção em vigor há pouco mais de um mês a perda de rendimentos é já sentida na generalidade das famílias, sendo afetadas sobretudo as famílias com menores rendimentos. As populações e comunidades mais discriminadas e excluídas têm sido particularmente atingidas.

É, pois, fundamental para o Bloco de Esquerda continuar a lutar por uma política que defenda os direitos sociais, que combata a forma abusiva e arbitrária por parte de alguns setores do patronato, que num claro aproveitamento desta crise empurram para a precariedade e para o desemprego milhares de trabalhadores, contribuindo desta forma para um avolumar incompreensível e inaceitável das desigualdades sociais.

É crucial persistir na luta em defesa das conquistas de Abril, pela defesa do direito à habitação, que em Almada assume proporções verdadeiramente dramáticas, pois no nosso concelho são infelizmente milhares as famílias que vivem em condições indignas e desumanas ou simplesmente não têm casa.

É, pois, de vital importância que a Câmara Municipal de Almada cumpra a sua responsabilidade enquanto poder local executivo, encontrando soluções urgentes para estas famílias mais carenciadas, com mobilização de parque habitacional público municipal ou do Estado Central e ainda, se necessário, requisição a privados. Deve também adiar ou suspender os pagamentos das rendas municipais.

Neste dia em que celebramos o 4º aniversário da Revolução de Abril, terminamos a nossa intervenção nesta Sessão Solene, afirmando de forma clara e direta, que o Bloco de Esquerda estará sempre na primeira linha no combate ao populismo da direita reacionária, aos avanços da extrema direita e na defesa dos ideais de Abril, por uma sociedade justa, fraterna, sem espaço para a pobreza e a desigualdade.

Fascismo nunca mais.

Viva a liberdade.

Viva a democracia.



71

Viva o 25 de Abril.”

**2.4 – O Senhor Deputado Municipal António Proença (PSD):**

“Senhor Presidente, Senhores/as Deputados/as Municipais;

Caros Almadenses

Tempos difíceis para falar sobre a liberdade quando estamos retidos em casa, com grande incerteza sobre o futuro e correndo o risco de tudo o que dissermos poder ser rapidamente ultrapassado.

As nossas ambições e sonhos foram anulados por uma revolução com origem na natureza e na incúria dos homens.

Confirmou-se que o mundo é só um e que qualquer pequeno acontecimento num continente pode originar uma tempestade em outro local do mundo.

Decerto já aprendemos que a nossa vida é frágil.

Isso pode ser bom, para nos tornarmos mais humildes, humanos e tolerantes com as diferenças individuais.

Afinal temos todos mais em comum do que imaginávamos.

Para os que duvidavam dos benefícios da União Europeia, fica a prova de que não é imaginável o descalabro económico e financeiro que já nesta fase estaríamos a viver se não existisse um mecanismo europeu de proteção da nossa moeda.

Saibamos estar gratos por este chapéu que nos protege das flutuações e perceções dos mercados financeiros.

Estamos, enquanto sociedade, numa encruzilhada em que verificamos que pessoas e países dão largas ao seu egoísmo, mas também aqui vimos heroísmos e medidas de solidariedade entre nações por toda a Europa e por todo o mundo, o que permite aumentar a confiança que estes últimos vão triunfar, como sempre aconteceu.

Não desejando fugir ao tema principal das nossas vidas que se chama Portugal, podemos por um lado alimentar os egos com números e estatísticas enganadoras e desprovidas de verdade científica, mas interessa sobretudo reconhecer que a nossa dívida, nos coloca numa situação complicada. Muito complicada.

Não pagar, exatamente no momento em que interessa contrair mais dívida, não é solução, é loucura.

Não honrar os compromissos para a sociedade em geral, reformados, desempregados, doentes, idosos e fragilizados nunca é o caminho, pois o nosso País sempre se pautou por ser solidário e em conjunto enfrentar os problemas e em conjunto celebrar as vitórias.

Somos um só Portugal e hoje não interessa quem errou e quem avisou que as vacas magras haveriam de chegar.

Chegam sempre e desta vez aterraram demasiado rápido.

No momento em que muitas empresas lutam desesperadamente pela sua sobrevivência compreendemos que estas são uma das bases da nossa sociedade, não só pelos produtos que satisfazem necessidades do mercado, mas pela sustentabilidade das nossas vidas e das nossas famílias.

É impressionante ver a união criada entre todos os setores das empresas, a alegria como são celebradas as pequenas vitórias, como são acarinhadas as novas ideias e a coragem como se enfrentam os novos desafios, é verdade que estamos todos juntos.

Vivemos um dia de cada vez, sobrevivendo hoje para continuar a lutar amanhã e esquecendo as derrotas do dia anterior.

Tempos difíceis, dias completos, intensos e para gente forte que sempre fizeram Portugal.



Ao longo da história, com quase mil anos, já vencemos outros desafios, talvez piores e estamos certos que estes também iremos ultrapassar com coragem e esperança, dando a mão aos que caírem, não alimentando divisões e conscientes que no final do dia, ou sobrevivemos todos ou não haverá glória e honra na chegada.

O PSD orgulha-se de ser o partido da liberdade, de colocar a liberdade como princípio supremo em tudo quanto defende.

Bem hajam”

**2.5 – A Senhora Deputada Municipal Margarida Lourenço (PS):**

“Senhor Presidente, Senhores/as Deputados/as Municipais;

Caros e Caros Almadenses

Celebramos hoje uma das mais importantes datas da história do nosso país, o dia 25 de abril de 1974.

Esta foi a madrugada por que muitos esperavam, o dia que pôs fim a uma ditadura fascista, que durante 48 anos assombrou o nosso país, onde o medo imperava, onde o povo não tinha voz.

Um país de censura, de clausura e de opressão. Um país que já não conhecemos, mas que importa não esquecer.

Há precisamente 46 anos, o país renasceu. Esta foi a madrugada de uma revolução que nos chegou pelas mãos dos jovens Capitães de Abril, ao som do Grândola Vila Morena do Zeca Afonso, com o cheiro e frescura de um cravo vermelho orgulhosamente erguido.

Celebramos hoje a liberdade.

A Liberdade que é um dos princípios fundamentais da Democracia em que hoje vivemos, um dos pressupostos essenciais à existência de um País mais justo e mais solidário.

Mas o 25 de Abril não nos trouxe só a liberdade, trouxe-nos muito mais do que isso.

Trouxe o país democrático no qual vivemos e a Constituição da República Portuguesa de 1976. E com ela, os direitos, liberdades e garantias que a minha geração e as gerações mais novas, que já nasceram em liberdade, sempre tiveram garantidos.

Mas trouxe também a democracia representativa, assente em eleições livres, em que a vontade do povo, expressa através do seu voto, escolhe aqueles que nos representam, e que têm nas suas mãos os destinos das nossas terras, do nosso país e da Europa.

Trouxe o Poder Local Democrático, mais próximo dos cidadãos, composto por Mulheres e Homens com uma enorme vontade de transformar, melhorar a vida dos seus cidadãos, com altruísmo próprio que os caracteriza, e que sempre que necessário estão lá, a fazer o possível e impossível por cada um de nós.

Trouxe o direito à educação e a enorme transformação no ensino público, que se tornou universal, não discriminatório, e que é em si mesmo o garante de justiça social e de igualdade.

Trouxe o Sistema de Segurança Social, que protege todos.

E o Serviço Nacional de Saúde, que num momento em que a saúde passou a ser o nosso bem mais precioso, não conseguimos imaginar o que seria passar por estes dias em ele.

Trouxe tantas outras coisas: o acesso à cultura, às artes e ao desporto. A igualdade de oportunidade entre homens e mulheres.

E hoje, em 2020, 46 anos depois do 25 de Abril, o ano em que tivemos de reaprender a viver como sociedade em confinamento, em que a ameaça global chega através de um vírus, em que o medo se instala dentro de cada um de nós, é o momento em que todas as aquelas que são as grandes conquistas de Abril são colocadas à prova.

O Sistema Nacional de Saúde, e todos os seus profissionais de saúde que sempre foram uns heróis, que trata todos de igual forma, não olhando à ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções



políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual, conforme está estabelecido na nossa Constituição.

O Sistema de Segurança Social, que garante a proteção social necessária aos mais vulneráveis, atingidos pelas consequências que esta pandemia está a trazer à economia nacional, com efeitos diretos nos níveis de desemprego e na quebra de rendimentos, na liquidez das empresas, em especial nas micro, pequenas e médias empresas, garantido a todos o rendimento mínimo e necessário nesta fase.

E o nosso sistema de ensino, que teve de se adaptar rapidamente esta nova realidade, tendo sido as escolas as primeiras a fechar para impedir a rápida propagação do vírus.

A escola passou assim a ser na casa de cada um, longe dos colegas, com uma enorme capacidade de adaptação por parte dos professores, dos alunos, dos pais, de toda a comunidade escolar.

O Poder Local de Democrático, aquele que mais perto está de cada um de nós, e que tudo tem feito para garantir que ninguém fica para trás, garantindo serviços essenciais, como a recolha de resíduos, limpeza e desinfeção dos espaços públicos, fornecimento de água e saneamento básico, mas também com a sua inexcedível capacidade de encontrar soluções para os mais vulneráveis, criando redes de apoio aos sem-abrigo, aos mais idosos e às famílias em maior dificuldade económica.

Caras e caros almadenses,

Ninguém fica para trás, porque há 46 anos, em 25 de abril de 1974, os jovens Capitães de Abril, e todos os resistentes antifascistas, deram-nos a esperança de um Portugal Melhor, um Portugal em que todos contam. Ainda há muito por fazer, mas não podemos retroceder.

Este ano, mais do que dizer o Abril que ainda está por cumprir, todos temos de celebrar estas e outras grandes conquistas de Abril, porque sem elas, hoje estaríamos a viver tempos muito mais difíceis, mais injustos e menos livres.

Abril será sempre uma festa. Abril será sempre para celebrar. E somos nós, a minha geração e as gerações mais novas, nascidas num país livre, justo e solidário, que faremos esta celebração perdurar no tempo. Venha quem vier, custe a quem custar.

Viva o 25 de Abril

Viva Almada

Viva Portugal”

## 2.6 – O Senhor Deputado Municipal Luís Palma (CDU):

“Senhor Presidente, Senhores/as Deputados/as Municipais;

Caros Concidãos

Em nome da Direção da Bancada e de todos os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Almada, saúdo todos os Almadenses nesta nova comemoração da Revolução de Abril.

Estamos a comemorar os 46 anos do 25 de Abril como nunca imaginámos poder vir a assinalar esta data histórica fundadora da nossa democracia.

No quadro da atual situação nacional que se continua a viver no atual “Estado de Emergência” que torna urgente minimizar os seus impactos na vida dos portugueses, prioritariamente na adoção de medidas de prevenção de combate ao Covid-19, a organização e a mobilização popular assume contornos diferentes, mas não deixarão de fazer sentir os valores de Abril.

A Revolução de Abril faz 46 anos. Comemorá-la, hoje, é ter presente o profundo significado desse processo libertador; é afirmar e valorizar as suas conquistas, não esquecendo quem sempre as defendeu e quem desde a primeira hora também as atacou; é ter claro que foi o povo português o seu grande protagonista; é afirmar a luta de todos os dias para que os seus valores vivam e se projetem no presente e no futuro de Portugal.



Comemorar Abril é exaltar o que a partir daí se iniciou. É evocar a esperança devolvida ao povo português que tomara nas suas mãos o seu destino ao lado dos Capitães que ousaram corajosamente enfrentar o regime fascista, suportados na consciência, vontade e luta de muitos homens e mulheres que ao longo de mais de quatro décadas passaram pelas prisões, clandestinidade, tortura, exílio e demasiadas vezes deram a sua própria vida para abrir as portas para uma sociedade mais justa e solidária.

Abril abriu caminho a conquistas objetivas de dignidade humana assentes na devolução ao povo português dos seus direitos, liberdades e garantias, suportadas pela dimensão democrática e progressista da Constituição da República Portuguesa de 1976, Lei fundamental que estabelece direitos no acesso à saúde, à educação, à habitação, à proteção social, e universalizou o direito ao voto.

Continuar Abril é o caminho. Mas a firmeza dos seus passos vai mais além. E ir mais além é cumprir Abril.

Cumprir o que está plasmado na Constituição, onde as regiões administrativas urgem como patamar da reorganização territorial, por isso considerado por muitos que deve ser assumido como um desígnio de construção do edifício democrático.

Caros Almadenses,

Caros Concidãos

Na atual situação coletiva que vivemos não podemos deixar de alertar para os sinais de ameaça aos direitos dos trabalhadores, servindo o “Estado de Emergência” para um aproveitamento para o aumento da exploração e apropriação dos recursos do Estado e da Segurança Social por parte daqueles que querem amplificar as consequências negativas na economia com o objetivo de canalizar esses mesmos recursos para os seus grupos económicos.

Perante este cenário é urgente e necessária a defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores e dos seus salários; exigir o reforço dos serviços públicos em áreas fundamentais como a saúde, a educação e a proteção social; reclamar medidas para as pequenas e médias empresas que são o garante da nossa produção; apoiar os profissionais da cultura e das artes com todas as suas particularidades.

Em tempos de incerteza, torna-se fundamental que não deixemos que se instale o medo e enfrentemos estes desafios com elevação e coragem.

Com tudo quanto afirmamos reforçamos o nosso total empenho para continuarmos a mobilizar energias, fazer confluir vontades e ações, convergir na unidade de todos aqueles que querem um caminho de progresso.

Manifestamos uma enorme gratidão e reconhecimento ao povo português que durante tantos anos lutou contra o fascismo, e aos militares de Abril pela esperança que nos devolveram para que hoje possamos estar aqui a afirmar a liberdade e a lutar todos os dias por um País e uma vida melhor.

Por isso, apelamos aos Almadenses que celebrem o 46º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 e as conquistas que proporcionou, com a mesma determinação, entusiasmo e firmeza com que sempre, em conjunto, celebrámos Abril em Almada.

Na impossibilidade de expressar nas ruas a nossa alegria pela passagem de mais um aniversário da Revolução, apelamos aos Almadenses que venham à janela ou à varanda, tragam Abril para a rua, e pelas 15.00 horas do dia 25 de Abril entoem dois hinos da Revolução: Grândola, Vila Morena e o Hino Nacional.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Democracia!

Viva a Liberdade!”

**2.7 – O Senhor Presidente da Assembleia Municipal:**

“Senhora Presidente, Senhores/as Deputados/as Municipais;

Caros Almadenses



71

Assinalamos em 2020 os 46 anos do 25 de abril.

Os tempos sombrios e de especial dificuldade que os portugueses atravessam, não devem inibir-nos de comemorar a jornada libertadora, que teve lugar há 46 anos.

Duas palavras de agradecimento se impõem, em meu nome próprio e, estou certo, em nome de todos os almadenses.

A primeira palavra de agradecimento é dirigida aos jovens Capitães de Abril que, tendo como apoio a sua coragem e na sua generosidade, puseram fim a uma ditadura de 48 anos e abriram a Portugal novas portas. As portas que Abril abriu.

A segunda palavra de agradecimento é dirigida aos resistentes, aqueles que saídos do povo, pertencentes ao povo, combateram abnegadamente o fascismo ao longo de quase meio século.

Como escreveu o poeta “Mesmo na noite mais triste, em tempo de servidão, há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não.”

Em Almada, ao longo de várias gerações, muitos resistiram e disseram não, arriscando a liberdade e a própria vida – para eles um muito obrigado.

Aos militares de abril e aos resistentes devemos a nossa liberdade, mas também lhes devemos a devolução da esperança. A esperança que renasceu depois de tempos sombrios e tristes de repressão.

Também os tempos que vivemos hoje são tristes e sombrios.

Contamos já muitos doentes, muitos mortos e muitos mais virão. Infelizmente, não temos dúvidas sobre isso.

Muitos recursos foram gastos no combate à pandemia, muitos recursos que nos farão falta na promoção do desenvolvimento e na garantia de qualidade dos serviços públicos.

Muita riqueza se perdeu, muitos jovens e menos jovens perderam o emprego, muitas famílias atravessam dificuldades. E sabemos que ainda há muito caminho íngreme e pedregoso a percorrer.

Os tempos que vivemos são de desconforto, para muitos são mesmo de sofrimento.

E são tempos de retrocesso.

Caros autarcas

Caros Almadenses

Comemorar abril faz mesmo sentido. Lembrar abril é mesmo indispensável.

Inspirados por Abril, precisamos de contrapor ao medo, à tristeza, à escuridão, uma nova esperança. Urge juntar forças e criar condições para uma nova madrugada.

Uma madrugada de vida, de liberdade, de solidariedade. Uma madrugada de valorização da nossa democracia como o chão em que podemos fazer germinar o desenvolvimento e o bem-estar.

Exaltar a liberdade hoje é necessário e faz sentido. É em liberdade que se pode garantir a segurança e o progresso social.

Nós sabemos que vamos vencer a doença e as chagas que provocou, e ainda vai provocar, na nossa vida, na nossa sociedade e na nossa economia.

Mas vai ser duro. Vai ser trabalhoso.

As nossas Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal são apoios valiosos, indispensáveis, para todos e particularmente para os mais vulneráveis.

Só com as autarquias se pode perspetivar a arrancada de recuperação e desenvolvimento de que agora estamos tão necessitados.



Cumprir Abril, solidariamente, afirmar a vida, a liberdade e a esperança em dias melhores.

Todos juntos.

Viva o 25 de abril

Viva Portugal

Viva Almada

**2.8 – A Senhora Presidente da Câmara Municipal:**

“Senhor Presidente, Senhores/as Deputados/as Municipais;

Caras e caros Almadenses,

Escolhemos como mote para as comemorações do 25 de Abril este poema de Manuel Alegre pois acreditamos que cristaliza o momento atual que vivemos e o poder da ação de cada um de nós.

*De mãos é cada flor, cada cidade.*

*Ninguém pode vencer estas espadas:*

*nas tuas mãos começa a liberdade*

Hoje celebramos a viragem histórica que o 25 de Abril de 1974 representou na vida do nosso país e nos nossos direitos de cidadania.

A democracia deve ser festejada por todos, partilhada com todos e sentida por cada um de nós. Porque, de facto, é nas tuas/nas nossas mãos que começa a liberdade.

Hoje é o dia de comemorarmos a igualdade e a ambição de poder querer mais e sonhar com melhor.

E nunca abdicamos desta liberdade fundamental, mesmo em dias como estes, mais sombrios e tristes, marcados por uma pandemia que tanto impacto tem na nossa saúde, na nossa economia e na nossa vida familiar.

Não temos ilusões. Sabemos que este é um momento difícil para muitas famílias e reforçamos aqui o compromisso que a Câmara Municipal de Almada tudo fará, dentro dos limites da sua esfera de atuação, para atenuar as consequências desta crise sanitária e fomentar o regresso à normalidade, o mais rapidamente possível.

Esta é uma luta que enquanto Câmara Municipal de Almada não podemos, nem iremos descurar, de forma a materializar diariamente o projeto de futuro que estamos a construir no nosso concelho.

E nesta luta, que é de todos nós, devemos beber inspiração na resiliência das mulheres e homens que liderados pelos nossos Capitães de Abril conseguiram esta tão importante conquista.

A liberdade tem que ser renovada todos os dias. Com determinação e sentido de comunidade. Combatendo o desânimo com esperança e as negras profecias com o legado que os ideais de abril representam.

Almada tem, como sabemos, uma tradição singular na comemoração do 25 de Abril. E foi por isso, que mesmo com o contexto atual, não quisemos deixar de assinalar esta data através desta cerimónia solene particular e que junta todas as forças políticas Freguesia e Uniões de Freguesia, assim como com uma programação de iniciativas variadas que se irá prolongar até dia 1 de maio.

Porque a Liberdade não se confina e não esmorece.

Porque o 25 de Abril pode e deve ser celebrado em cada casa e em cada família.

Porque hoje podemos não nos encontrar nas ruas do nosso concelho, mas celebramos sempre juntos o 25 de Abril.

Caras e Caros Almadenses,



Da liberdade nasce também a responsabilização individual na defesa dos valores de abril, que é tão importante nesta altura em que os extremismos proliferam.

Por isso quero aqui enaltecer o comportamento dos Almadenses que de forma responsável e solidária têm, na sua grande maioria, cumprido todas as regras e recomendações e se tem mobilizado para criar redes de apoio aos mais vulneráveis perante a crise sanitária que atravessamos.

Permitam-me também que destaque o empenho e consciência de serviço público de todos os trabalhadores da autarquia, graças aos quais tem sido possível implementar medidas para atenuar as consequências desta pandemia, nomeadamente

- a abertura do espaço de acolhimento às pessoas sem situações de sem-abrigo;
- o Lançamento do Plano de Emergência Social Covid-19 que já apoiou mais de 300 famílias;
- o Apoio às IPSS na entrega de 5000 refeições a famílias vulneráveis referenciadas;
- a Prorrogação do prazo de pagamento das rendas das habitações municipais;
- o Reforço de verbas a atribuir às IPSS para apoio à contratação de pessoal e aquisição de equipamentos;
- a Disponibilização de refeições aos alunos de escalão A da Ação Social Escolar do 1.º ciclo;
- a Criação na Pousada de Juventude de uma unidade de acolhimento de doentes com Covid-19 positivo que não necessitem de internamento hospitalar;
- A desinfeção do nosso Espaço Público com especial incidência nas zonas comuns;
- A Isenção de várias taxas aos comerciantes;
- A Autorização do estacionamento gratuito em todas as zonas tarifadas;
- A cedência do Caparica Sun Centre ao Hospital Garcia de Orta para descanso de profissionais de saúde;
- A inauguração da Unidade de Saúde do Pragal dedicado ao Covid-19 e o novo Centro de Testes no município;
- A isenção do pagamento do SMAS a IPSS e Bombeiros e suspensão de cortes de fornecimento.

Mas uma Câmara Municipal não trabalha sozinha.

E como tal gostaria de endereçar uma palavra de agradecimento à nossa Proteção Civil, Cooperações de Bombeiros, PSP, GNR, Autoridade Marítima, Segurança Social Hospital Garcia de Orta, Autoridade e Centros de Saúde, bem como ao tecido social, IPPS, coletividades e associações pelo trabalho inexcedível que têm realizado.

É graças a eles que todos os dias reforçamos o nosso Plano de Emergência Social assim como a nossa Proteção Civil.

Caros e Caros Almadenses,

Sabemos e compreendemos que a exigência destes tempos excecionais é enorme.

E cabe-nos estarmos à altura da responsabilidade de garantir, em todas as circunstâncias, o serviço público.

Isso implica uma gestão sensata e equilibrada entre fazer tudo o que está ao nosso alcance para ultrapassarmos os desafios de hoje, sem comprometer os apoios que serão necessários amanhã.

Estar em Estado de Emergência não reduz a importância de celebrar a Liberdade. Pelo contrário, torna-a ainda mais essencial.

E são os ideais e os valores de abril, os grandes princípios democráticos que a revolução plantou que nos guiam nestes dias sombrios, para que nunca a esperança desapareça.

Hoje temos que celebrar isoladamente a Liberdade.



MUNICÍPIO DE ALMADA  
Assembleia Municipal

Mas com a certeza e a tranquilidade que a ausência física nunca suprimirá o sentimento coletivo.

Viva o 25 de Abril!

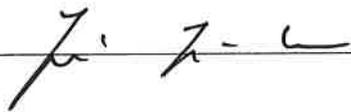
Viva a Democracia!

Viva Almada!

Viva Portugal!"

7 – As intervenções foram transmitidas pela TV Almada e estão disponíveis em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2R8JMqUjzZQ>

O PRESIDENTE 

O 1º SECRETÁRIO \_\_\_\_\_

A 2ª SECRETÁRIA \_\_\_\_\_